

CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

RUA 06 Nº 3265 – ALTO DO SANTANA – CEP:13504-188 – RIO CLARO – SÃO PAULO

Conselho Municipal de Educação de Rio Claro

Reunião Extraordinária

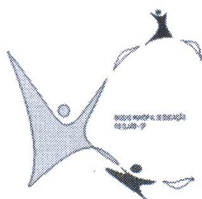
Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de 2018, às 08h30, reuniram-se nas dependências da Secretaria Municipal de Educação, no Auditório I, sito à rua seis, número 3265, bairro Alto do Santana, para a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Educação de Rio Claro, os Conselheiros: Alexandra Cristina Delbon, Mônica Cristina Q. Christofolletti, Daniela Geniseli Calore, Luciana de Lourdes dos Santos, Camila Cilene Zanfalice, Valneide Anastacio dos Santos, Maria Aparecida Arnaldo, Keila Santos Pinto, Marina Nunes Chiode, Juliana Maria L. D. Eigenheer, Sandra Helena Tinós, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Raquel Ribeiro, Claudia Ap. Sorgon Scotuzzi, Fátima S. D. Benedetti e Alexandre José Cruz. Também estavam presentes o diretor Pedagógico da Rede Osmar de Arruda Garcia, os integrantes do CAP (coordenadores pedagógicos) e os supervisores das Escolas Municipais. Por se tratar de uma reunião originalmente agendada entre Diretoria Pedagógica, CAP e supervisão, tendo sido concedida a presença do COMERC, o Diretor Pedagógico iniciou a reunião informando aos presentes que o Conselho solicitou a apresentação de uma discussão e em seguida, passou a palavra para a presidente Luciana de Lourdes dos Santos, que iniciou a fala informando os presentes sobre o novo entendimento de que o Conselho é responsável por acompanhar a questão do Currículo e da Proposta Pedagógica; que toda discussão nas escolas é função do COMERC acompanhar, inclusive para garantir a autonomia das escolas nestas discussões envolvendo currículo. Continuou apresentando a proposta de se ter uma metodologia de construção da Proposta, em parceria com a SME e o Fórum Municipal da Educação – como o Fórum ainda não foi instituído, disse que a parceria se resume ao Conselho e à Secretaria. A proposta do Conselho é conversar sobre como articular essa parceria, porque o Conselho decidiu não encaminhar um texto para as escolas discutirem, sem fazer um levantamento; discutiu-se que é preciso entender que há pessoas que não sabem o que é metodologia de trabalho, que montam suas atividades sem pensar se está sendo construtivista, sócio interacionista, e é preciso pensar num mecanismo de ação para entender como essas pessoas trabalham na escola, que o Conselho entende que num primeiro momento há vários tipos de práticas, nem sempre coerentes com as nomenclaturas – a pessoa se diz “Piagetiano”, mas na prática não é. Disse ser necessário discutir formas de pensamento e ação pedagógica para depois entrar na discussão do currículo e assegurar que cada um possa levar a sua realidade para dentro do seu currículo nas escolas. Continuou dizendo que a proposta do Conselho é traçar um plano de ação para pensar como vamos discutir coletivamente com uma Rede tão grande, pra que seja um trabalho de qualidade realmente, já que não temos como brigar contra a BNCC, pelo menos se aproveitar dela para traçar a partir dela um trabalho de qualidade, e trabalhar com ela essas questões. A Conselheira Camila

maia del

maia

maia

maia



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

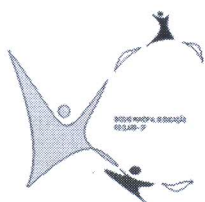
RUA 06 Nº 3265 - ALTO DO SANTANA - CEP:13504-188 - RIO CLARO - SÃO PAULO

retomou os pontos elencados pelo Conselho na última reunião, para fazer o diagnóstico do que a Rede tem pensado e trabalhado, que seriam: esclarecer para a Rede qual é a intenção do COMERC, junto ao CAP e a supervisão, solicitar uma devolutiva sobre as práticas que ocorrem nas escolas e das teorias que fundamentam, mas que trouxessem um retrato do trabalho efetivo que acontece nas escolas, e esclarecer o movimento de estudo que vem sendo realizado pelo COMERC e pela SME. Informou que o Conselho pensou em como conseguir de fato uma fala "sincera" dos professores, uma consciência a respeito do próprio trabalho, como é feito, para termos um diagnóstico real. Osmar disse que desde o início, a proposta era o COMERC atuar junto à Secretaria, mas que, diante da decisão do Conselho de não assumir, voltou a falar com o Secretário da Educação, e buscou por parcerias com as Universidades. Citou uma formação pela qual está passando, junto ao Secretário, que fala das parcerias com as Universidades e o Conselho na construção da Proposta Pedagógica e alguns procedimentos que vem sendo tomados com relação ao contato com a Unesp. Disse que acha importante que professores de várias áreas da Unesp possam participar da construção da Proposta, mas fica pensando na devolutiva sobre as práticas, e como fazer isso nessa Rede gigantesca, onde percebe-se uma confusão de teorias, inclusive nos planos de trabalho apresentados pelos candidatos à coordenação pedagógica das escolas. Mesmo nos planos anuais das escolas, tem algumas confusões. Disse que o movimento de estudo é o mais fácil de se estabelecer, mas que não tem uma ideia para dar, sobre como fazer o levantamento com as escolas. Maria Antonia afirmou que o COMERC não se negava a participar do processo, mas tinha o cuidado de pensar em fazer um trabalho de não sobreposição com a SME, que o foco tinha que ser conjunto, e fazer um movimento de contribuição, sem passar por cima da supervisão e do CAP. Afirmou que nas reuniões do Conselho sobre a BNCC, apesar das ressalvas que tem, o COMERC tenta agora propor uma discussão sobre o Currículo para a Rede, mas enquanto equipe, precisamos estudar e pensar coletivamente como implementar o Currículo mantendo uma identidade da Rede, e que os professores percebam uma sincronia entre a equipe. Falou que o estudo não precisa esperar o mapeamento acontecer, que são movimentos concomitantes. Sugeriu que até o final do ano precisamos ter os dados e ter avançado nas discussões conceituais. Fazendo um histórico das reuniões e discussões do Conselho, disse que entendemos que é preciso saber o que as pessoas estão entendendo por Proposta; que percebemos muitas vezes que não há consonância entre a Proposta e as práticas nas escolas, ou que há práticas mais avançadas que as propostas, e que precisamos de dados para fazer esta discussão. Esclareceu que a ideia não é de vigilância, para apontar o que está certo ou errado, mas coletar os dados para serem ponto de partida para pensar. Osmar afirmou que as Propostas estão presentes nos PPPs das escolas, e a Secretaria tem acesso a todos os planos, que em tese são construídos por todo corpo das escolas, e que poderiam ser lidos pra pensarmos as questões teóricas, ressaltando que há confusões de

maria antonia

osmar

maria antonia
osmar
maria antonia



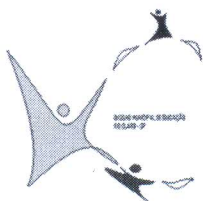
CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

RUA 06 Nº 3265 - ALTO DO SANTANA - CEP:13504-188 - RIO CLARO - SÃO PAULO

poderemos pensar como tabular os dados; que provavelmente muitos pontos serão comuns entre as escolas e poderemos identificar as fragilidades, para propor formações que deem conta de resolver estas questões. A Conselheira Sandra demonstrou incômodo com relação à participação dos professores nesta proposta de encaminhamento; porque mesmo que haja este movimento nas escolas, ela não consegue ver os professores dizendo sobre as práticas deles, e questionou qual espaço está sendo dado para a participação da comunidade em geral nesta discussão; indagou se isto não é importante para a construção do currículo integrado da Rede. Osmar esclareceu que as Propostas das escolas tem de levar em conta a participação da comunidade, mas que é impossível que a SME esteja lá na ponta fazendo isso (verificando a participação); que a equipe gestora tem que trabalhar isso com a comunidade. Disse que via chamar os gestores para que eles mobilizem na ponta (nas escolas). A Conselheira Claudia sugeriu que uma das reuniões que vão ocorrer na escola poderá contar com a participação da comunidade. Maria Antonia retomou a discussão sobre a participação efetiva dos professores. Claudia disse que o trabalho com as evidências facilitará no entendimento de que não se trata de um julgamento de valor, o que facilita a participação do professor. Maria Antonia disse que isto também depende de como vai ser proposto nas escolas, de como a equipe gestora vai conseguir trabalhar e colocar no papel aquilo que realmente acontece; que espera-se que as escolas assumam aquilo que ainda não atingiram. Tanto Claudia quanto Maria Antonia salientaram que é importante que, na reunião com os gestores, fique clara esta intenção de se ter um diagnóstico "real", que seja um processo transparente. Osmar falou que a participação não pode ser imposta às pessoas, e muitos não vão participar, como acontece nos HPTCs. Sandra argumentou que o Conselho pensou em por exemplo consultar diretamente os professores que são quem mobiliza este currículo na escolas. Mônica falou sobre as avaliações de projetos de professores coordenadores, nas eleições e reeleições que estão acontecendo, e apontou que há um trabalho de orientação nestas avaliações de projeto, quanto à prática deste professor coordenador na escola, então ela pensar que a pessoa mais importante nesse processo na escola é o professor coordenadora. Que se ele é um bom professor coordenador ele conhece o trabalho dos professores e vai ser capaz de provocar os professores a falarem. Que ela espera que o professor coordenador saiba o que seus professores estão fazendo na escola, e que nos HTPIs o professor coordenador vai poder conversar com estes professores. Sandra apontou a dificuldade dos professores coordenadores das escolas grandes, com mais de 40 professores, o que muitas vezes ocasiona falta de diálogo na escola, e falando como professora, questiona qual seria a participação nesta elaboração. Osmar citou sua experiência particular como coordenador em uma escola "gigante" e afirmou que conhecia todo o trabalho desenvolvido por todos os professores da escola, e sugeriu que nos inspiremos nestas experiências positivas, apostando no trabalho de mobilização, mas sabendo que pode ser que não consigamos mobilizar a todos para a participação. Claudia

mas af

2011
CME
PASC
CME
CME
CME
CME



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

RUA 06 Nº 3265 - ALTO DO SANTANA - CEP:13504-188 - RIO CLARO - SÃO PAULO

sugeri uma ação prática: depois da reunião com a equipe de gestão, que o professor coordenador entregue antes da reunião coletiva da escola o questionário para cada professor, que deverá entregar individualmente (pensar sua pratica no HTPI, para ter de onde partir, ideias para colocar, no HTPC). Que assim o coordenador poderá questionar os professores que colocarem algo distante a prática, e discutir com os professores nos HTPIs. Osmar apontou que será uma oportunidade dos professores coordenadores se aproximarem mais da sala de aula. O grupo decidiu elaborar uma agenda de trabalho então para colocar estes planos em ação. Osmar verificou a agenda do CAP e da Supervisão e sugeriu que elaborem o instrumento para questionamento das evidências até a próxima semana. Disse que por conta da maioria dos professores coordenadores serem novos na função, será preciso uma formação para eles a respeito de como procederem. A Conselheira Claudia explicou, a pedido de algumas Conselheiras, qual foi a inspiração desse trabalho com as evidências e explicou como seria a comprovação delas; citou relatos, fotografias e outras formas de registro; sugeriu também que as escolas que reconhecem as evidências mas não tem como comprovar precisarão pensar em como fazer estes registros a partir das discussões. O Conselho sugeriu que a Conselheira Claudia seja chamada para contribuir com a formulação do instrumento (questionário). Ficou acordado que a reunião com diretores e coordenadores será realizada no dia 03 de outubro às 8h, e as escolas terão prazo até o dia 05 de novembro para enviar à SME os resultados das discussões. A Conselheira Maria Antonia lembrou a necessidade de, enquanto este processo estiver acontecendo, o Conselho e a SME promovam estudos para fundamentação. Quanto à compilação dos dados, ficou acordado que serão recebidos, e depois se pensará em como trabalhar com eles. Sem mais nada a tratar, deu-se por encerrada a sessão na qual eu, Camila Cilene Zanfelic, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelas demais presentes:

Camila Cilene Zanfelic Camila Cilene Zanfelic.

Alexandra Cristina Delbon Alexandra Delbon

Alexandre José Cruz _____

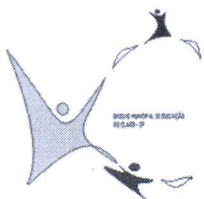
Claudia Ap. Sorgon Scotuzzi _____

Daniela Geniseli Calore Daniela Calore

Fátima S. D. Benedetti _____

Juliana Maria L. D. Eigenheer Juliana Maria L. D. Eigenheer

Keila Santos Pinto Keila Santos Pinto



CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

RUA 06 N° 3265 - ALTO DO SANTANA - CEP:13504-188 - RIO CLARO - SÃO PAULO

Luciana de Lourdes dos Santos _____

Maria Antonia Ramos de Azevedo _____

Maria Aparecida Arnaldo _____

Marina Nunes Chiode _____

Mônica Cristina Q. Christofolletti _____

Raquel Ribeiro _____

Sandra Helena Tinós _____

Valneide Anastacio dos Santos _____

Correção dos nomes dos prêmios citados pela Conselheira
 CLAUDIA: Prêmio Gestão Escolar - CONSED
 PQGF - Prêmio de qualidade em gestão federal.